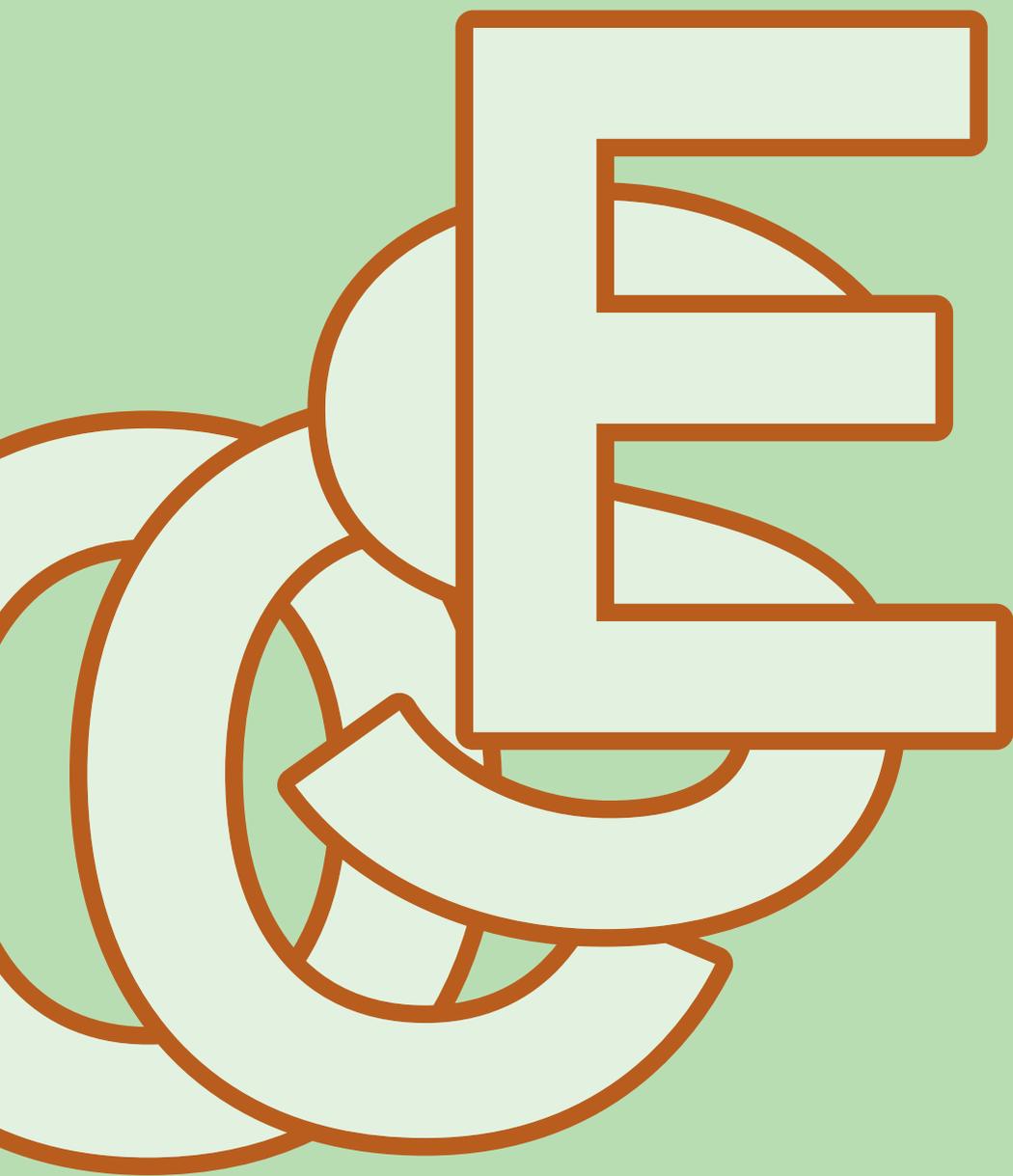


ESCOLAS
2022-23/2023-24



BATALHA CENTR DE CINEMA

ESCOLAS 2022-23/2023-24

BATALHA CENTRO DE CINEMA

O programa Escolas, do Batalha Centro de Cinema, propõe uma relação contínua e permanente com a comunidade escolar, em que o cinema ocupa um lugar central. O que é o cinema, qual a sua relação com a realidade, e de que forma, num mundo eminentemente visual, este influencia a nossa vida—são algumas das questões levantadas pelo programa. Pretendemos, ao mesmo tempo que proporcionamos momentos de fruição cultural, explorar o cinema enquanto ferramenta de aprendizagem coletiva e individual sobre o mundo e o “eu”.

Através de sessões de cinema e atividades complementares com alunos e professores, pretende-se ainda o alargamento do conhecimento da prática cinematográfica, relacionando-a com temáticas vistas como prementes pelos espectadores mais novos. Desejamos, com este projeto, afirmar o espaço da sala de cinema como um espaço de cidadania.

- 6** Programa de Cinema
- 76** Proximidade
- 80** Grupo Professores
- 86** Atividades para Jovens e Famílias
- 88** Informações Úteis
- 90** Acessibilidade e Inclusão
- 96** Ficha Técnica

B

Programa de Cinema

Datas

Dezembro 2022–Junho 2023

Setembro 2023–Junho 2024

Horários

De terça a sexta-feira, às 10:15

Participação

Sujeita a marcação prévia, via batalha.escolas@agoraporto.pt ou 932 007 622.

Bilhetes

Gratuito: Escolas do município do Porto

Gratuito: Acompanhantes do grupo (docentes e não docentes)

1,5€: Escolas fora do município do Porto

Acessibilidade

Todos os filmes do Programa de Cinema para Escolas são apresentados de modo a serem compreendidos pela faixa etária a que são dirigidos—seja através da legendagem ou da dobragem. O Batalha, mediante informação dada no momento da inscrição, assegura a acessibilidade das sessões para o grupo todo, consoante as necessidades de mobilidade, visão, audição ou outras.

Programa de Cinema

O programa de exibição de cinema para Escolas é pensado para diferentes níveis de ensino, desde o pré-escolar até ao secundário, com sessões mediadas. Os filmes apresentados, entendidos tanto como objetos artísticos como objetos discursivos, proporcionam um momento de debate e reflexão na sua relação com as vivências pessoais, dentro e fora da escola, e com processos de aprendizagem individual. As sessões organizam-se em quatro temáticas—Ecologia, Amizade, Identidade e Diáspora.

Este programa tem a curadoria de Carlos Natálio, Melissa Rodrigues e Miguel Ramos a convite do Batalha Centro de Cinema.

Vamos ao cinema para sair de nós, mas também para nos posicionarmos no mundo. A sala de cinema é um espaço-lugar que tanto nos permite fantasiar como nos instiga a questionar e a agir. Pensado de modo transversal para percorrer diferentes faixas etárias, o Programa de Cinema para Escolas pretende contribuir para uma experiência cinematográfica participativa e coletiva, que estimule estudantes a interrogarem-se, criando espectadores e espectadoras que se querem inquietos, porque livres. Uma ideia de programação é, acima de tudo, uma justificação para o encontro, para a partilha de mundos e o pensamento conjunto sobre eles.

A escolha dos temas deste programa tenta, por um lado, estimular a atenção de crianças e jovens para a importância de questões que nos exigem um cuidado e uma ação transformadora; e, por outro lado, abordar momentos-chave no crescimento e constituição do ser humano. São quatro temas de relevo e pertinência na contemporaneidade que, apesar de independentes, relacionam-se e articulam-se entre si: Ecologia, Amizade, Identidade e Diáspora. Em Ecologia, selecionámos filmes que expõem diferentes perspetivas sobre capitalismo, colonialismo e crise climática, olhando para os efeitos da produção e consumo de bens, e o consequente posicionamento do ser humano no planeta e na vida dos seres que o habitam. Os filmes propostos refletem a relação da Humanidade com o todo visível e invisível, o material e imaterial, mostrando outras possibilidades de existência baseadas em valores de sustentabilidade e respeito pelo meio envolvente.

Os temas da Identidade e da Amizade são dois movimentos paralelos vitais ao crescimento humano: compreender e reclamar uma identidade e posicionar-se, perante a outra pessoa, numa comunidade que se espera plena de solidariedade e entreatajuda.

Interessaram-nos filmes que tratam o tema Identidade de modo transversal e que o pensam como uma construção múltipla e plural; filmes que nos apresentam personagens que na sua caminhada de autoconhecimento celebram e definem a sua identidade, orgulhando-se dela. Filmes que nos colocam a questão: o que é que nos constitui como seres únicos? Em cada imagem vemos a diferença que nos une e aproxima. Em cada imagem vive aquilo que somos.

A Amizade é pensada dentro do programa como um lugar de respeito, de altruísmo e empatia, como um lugar físico e metafísico de existência mútua, como uma língua comum fundada no cuidado e que possibilita a criação de espaços seguros. Aliada à solidariedade, a amizade apresenta-se como plataforma de construção coletiva, que se ativa na relação com quem nos rodeia.

Partilhamos filmes que retratam fenómenos diaspóricos, do passado e do presente, travessias, migrações, movimentos e ancestralidade e que se relacionam com as outras temáticas que atravessam o programa. Apresentamos diferentes experiências de deslocação territorial de seres humanos que nos convidam a pensar nas implicações históricas, económicas, sociais, igualitárias e sugerem, nesse mesmo movimento, uma proposta para procurar e imaginar formas de transformação e superação.

Esperamos que quem possa acompanhar este programa tenha vontade de sentir mais, de pensar mais, de crescer mais. Sempre com a ajuda e presença desse companheiro de luz e de sombra, o cinema, que observamos em conjunto, em silêncio, numa sala escura e iluminada pelo ecrã. No cinema estamos todos e todas no mesmo barco: o da vida que pulsa e nos transforma em cada momento que passa.

Carlos Natálio, Melissa Rodrigues e Miguel Ramos

A

Programa de Cinema

Carlos Natálio (n. 1980, Lisboa, Portugal)

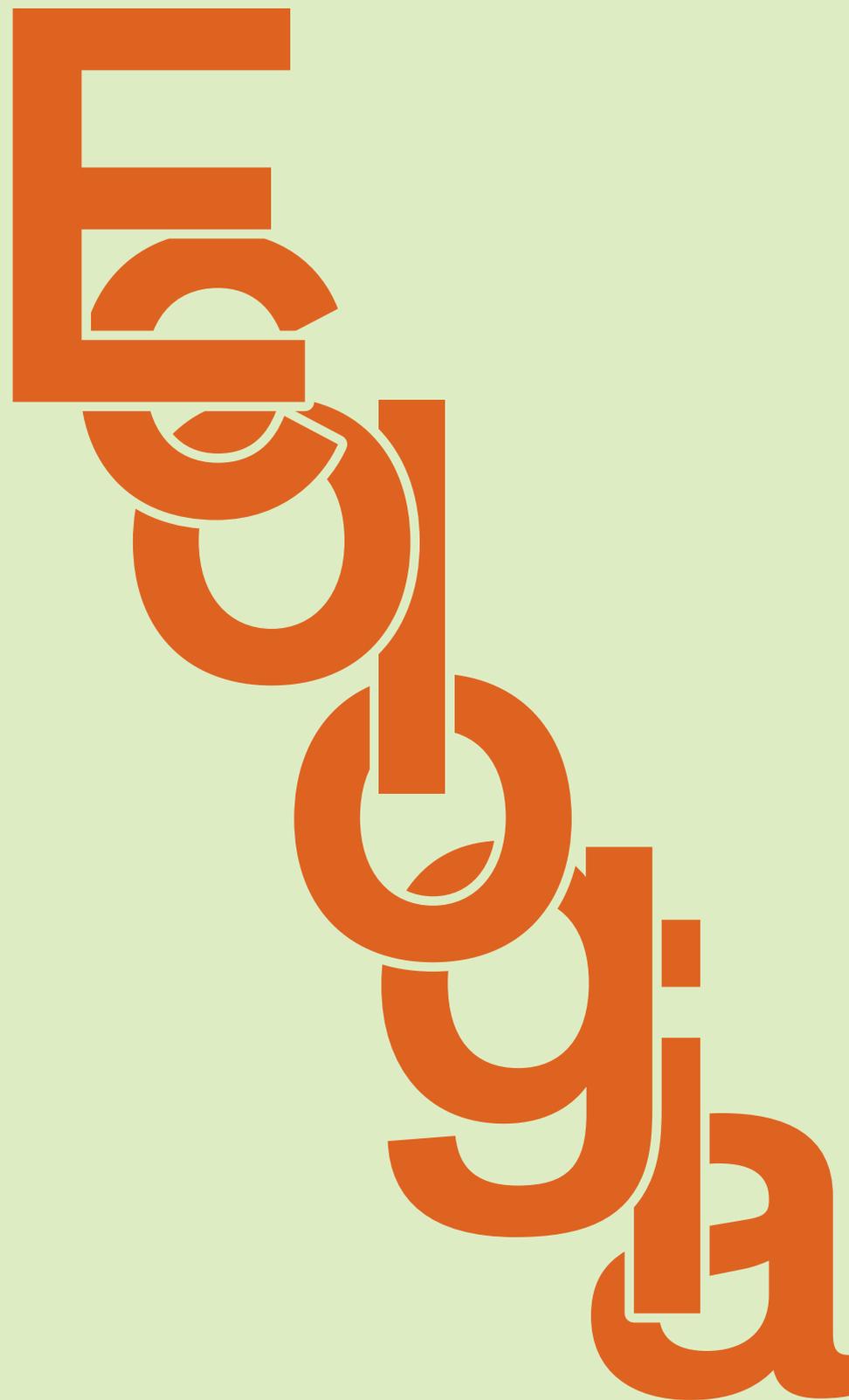
Investigador integrado no CITAR e professor na Licenciatura em Cinema, ambos na Escola das Artes da UCP, Carlos Natálio é licenciado em Cinema e em Direito e doutorado em Ciências da Comunicação, com uma tese sobre Educação para o Cinema. Nessa área, colaborou com diversos projetos nacionais (Os Filhos de Lumière, Plano Nacional de Cinema) e internacionais (CinEd, Shortcut, Moving Cinema). É crítico de cinema e cofundador do site À pala de Walsh. Integra, desde 2019, o comité de seleção de longas-metragens do festival IndieLisboa.

Melissa Rodrigues (n. 1985, Praia, Cabo Verde)

Performer, arte-educadora e curadora, é licenciada em Antropologia pela FCSH e pós-graduada em Performance pela FBAUP. Desenvolve pesquisa em cultura visual e performance sobre Imagem e Representação do Corpo Negro. Cocriou, com o coletivo Chá das Pretas, a performance *cabelo* (2017), concebeu a conferência-performance *De Submisso a Político—O Lugar do Corpo Negro na Cultura Visual* (2017–2021) e *CORONAS IN THE SKY, Not a Manifesto! an Essay on Afrofuturism and Liberation* (2020). Colaborou com o serviço educativo do Museu de Serralves, d'A Oficina e da Galeria Municipal do Porto.

Miguel Ramos (n. 1986, Braga, Portugal)

Cofundador da Confederação, coletivo dedicado à criação, investigação, edição e formação na área do Teatro, tem-se interessado pelas relações entre o Teatro, o Cinema e a Imagem em Movimento. Na Confederação, publica desde 2013 a coleção *Cadernos Hestóricos*, na qual edita parte das suas pesquisas. Em 2014, cocriou as *Officinas*, formações que servem como campo de experimentação de novas técnicas pedagógicas relacionadas com o fazer teatral. É coprogramador do Cineclube Aurélio Paz dos Reis e do *Animatographo*, programação de cinema para públicos infantis e juvenis.



Pré-escolar

Sessão 28'



Patrulha e as Sementes de Paraquedas Inès Bernard-Espina, Mélody Boulissière e Clémentine Campos

França, anim., 2021, 6'

Patrulha é um pássaro que passeia com um pequeno amigo em forma de pessoa, mostrando-lhe o mundo maravilhoso das plantas e todos os seus pequenos detalhes. O título provém de mais uma destas surpreendentes curiosidades: sementes que, tal como Patrulha, sabem voar para ir escolher o melhor sítio na terra onde fazer crescer uma nova árvore.

Vento Robert Löbel

Alemanha, anim., 2013, 4'

Vento apresenta-nos um mundo em muito semelhante ao nosso, mas com uma diferença fundamental: é permanentemente fustigado por um vento forte, omnipresente. Assistimos enquanto os habitantes deste mundo adaptam as suas rotinas a este obstáculo, encarando-o como natural apesar de todas as situações bizarras que provoca. Entre todas estas adaptações, contemplamos uma verdadeira coreografia entre corpos e elementos. No fim, fica uma ideia provocadora: a de que estas pequenas adaptações são na verdade uma forma de ignorar o problema principal.

Paraíso Perdido Evelyn Lambart

Canadá, anim., 1970, 3'

Com ilustrações feitas à mão, e recortadas e animadas por Evelyn Lambart, *Paraíso Perdido* é um alerta sentido sobre os danos causados pelo progresso da civilização. Acompanhamos a vida de um pequeno pássaro nas suas rotinas, assim como as dos animais de floresta que o rodeiam. Gradualmente, a poluição provocada pelos avanços tecnológicos humanos vai cerceando este seu ecossistema, poluindo e envenenando os recantos da floresta—até ao desfecho final em que é roubado qualquer espaço para os animais viverem.

Patrulha e as Sementes de Paraquedas, Inès Bernard-Espina,
Mélody Boulissière e Clémentine Campos, 2021

© Buraco Maribel Suarez

México, anim., 2016, 4'

Uma menina encontra um buraco no seu jardim. Determinada a fazer amizade com ele, despende todos os esforços possíveis para obter uma reação: fala com ele, mostra-lhe o seu gato, até lhe prepara uma pequena festa. A tudo isto, o buraco parece não reagir—até ao momento em que dali começa a despontar uma pequena planta. Com uma longa carreira internacional como ilustradora infantil, Maribel Suarez ingressou na animação em 2012, sendo esta a sua segunda curta-metragem.

Tudo Verdim Crianças pankararés da Escola Estadual Indígena Angelo Pereira Xavier

Brasil, anim., 2013, 11'

Com coordenação geral e mediação narrativa de Patrícia Alves Dias, *Tudo Verdim* é, em toda a sua essência, uma obra das crianças pankararés da Escola Indígena Angelo Pereira Xavier. Foram elas que desenharam e cantaram esta visão alternativa do sertão brasileiro em que, ao invés da habitual aridez e falta de chuva, existe um mundo onde tudo é verde e, mais importante, onde carros, aviões e outros apetrechos da vida moderna coexistem em harmonia com o ecossistema.

1.º Ciclo

Sessão 43'



Caminho de Água para Um Peixe Mercedes Marro

Espanha/França/Colômbia, anim., 2015, 8'

Oscar está à janela do seu quarto numa quente noite colombiana, quando vê algo improvável: um pequeno peixe, que salta entre as poças de água suja na rua, acossado por dois gatos. O menino parte para ajudar o pequeno animal, e começa aí uma viagem desenfreada pela América Latina, em que a escassez de um bem para tantos tido como garantido—a água—emerge como tema de fundo. Curta-metragem da colombiana Mercedes Marro, que iniciou a sua carreira em Espanha, mas regressou à Colômbia, a sua pátria natal, para contar histórias para crianças.

Tudo Verdim, Crianças pankararés da Escola Estadual
Indígena Angelo Pereira Xavier, 2013

Bosquezinho

Paulina Muratore

Argentina, anim., 2020, 8'

Numa plácida clareira de uma floresta, um rebento procura os raios de sol que caem por entre as copas. Mizu, uma criança que por ali se passeia, decide adotar a pequena planta. Assistimos ao passar dos anos e das estações, à medida que Mizu e a sua companheira verde vão crescendo—até uma se tornar uma mulher adulta, e a outra uma árvore à medida da floresta que a rodeia. Quando uma cheia assola a região, é na sua árvore que Mizu procura refúgio, realçando a importância da relação entre o ser humano e a natureza.

Caminho dos Gigantes

Alois di Leo

Brasil, anim., 2016, 12'

Uma menina vive numa floresta de árvores gigantes, levando uma vida alegre e despreocupada. Mas quando é chamada para cumprir o seu dever para com a comunidade, recusa-se a retirar da floresta aquilo de que todos precisam. Enceta uma fuga para longe da aldeia, e refugia-se entre as árvores que tanto ama. No entanto, ao deparar-se por acaso com um corte de uma árvore, apercebe-se do lugar que cada ser tem num sistema equilibrado.

Poluidores e Saqueadores

WoMin

África do Sul, anim., 2021, 4'

A primeira curta-metragem de uma série criada pela associação WoMin—núcleo feminista e anticolonial—que explora as crises sociais e climáticas que assolam África, a sua raiz e modelos alternativos à exploração capitalista. Este pequeno episódio tem um foco particular na extração industrial de riqueza africana, e a forma impiedosa como os sistemas corporativos destroem o ecossistema, deglutindo recursos num ciclo voraz de extração, industrialização, manufatura e escoamento de bens.

Tudo Verdim

Crianças pankararés da Escola Estadual Indígena Angelo Pereira Xavier

Brasil, anim., 2013, 11'

Com coordenação geral e mediação narrativa de Patrícia Alves Dias, *Tudo Verdim* é, em toda a sua essência, uma obra das crianças pankararés da Escola Indígena Angelo Pereira Xavier. Foram elas que desenharam e cantaram esta visão alternativa do sertão brasileiro em que, ao invés da habitual aridez e falta de chuva, existe um mundo onde tudo é verde e, mais importante, onde carros, aviões e outros apetrechos da vida moderna coexistem em harmonia com o ecossistema.

2.º Ciclo

Sessão 80'

© Menino e o Mundo Alê Abreu

Brasil, anim., 2013, 80'

Cuca cresceu numa pequena aldeia no interior do Brasil. Depois de meses à espera do regresso do pai, que partiu para a cidade em busca de sustento para a família, a criança decide ir ao encontro do progenitor. Pelo caminho, descobre um mundo desolado, marcado pela pobreza. Nomeado para o Óscar de Melhor Animação, este filme, desenvolvido com recurso a técnicas de animação tradicionais (lápiz de cor e de cera, colagem e aquarela), é um retrato melancólico da crise económica e da desigualdade social pelo olhar de uma criança.

O Menino e o Mundo, Alê Abreu, 2013

3.º Ciclo

Sessão 39'



História das Flores Azuma Makoto

Japão/Reino Unido, anim., 2017, 4'

História das Flores convida a uma viagem imersiva pelo universo da fauna e da flora. Concebida a partir de ilustrações da artista botânica Katie Scott e pautada por ritmos cativantes, esta curta-metragem acompanha as diferentes fases de vida das plantas: da raiz ao florescimento, enfrentando o vento, a chuva e a poluição, até ao momento em que as sementes se dispersam e todo o processo volta a repetir-se.

Do Big-Bang à Manhã de Terça-feira Claude Cloutier

Canadá, anim., 2000, 6'

Do Big-Bang à Manhã de Terça-feira é uma viagem acelerada de seis minutos pela história da vida na terra desde os primórdios até à atualidade. A Teoria da Evolução é aqui contada com uma dose de humor e ironia através de centenas de ilustrações que retratam as várias metamorfoses que deram origem à vida tal como a conhecemos hoje. Tudo isto ganha forma no colarinho de um homem—do Big Bang até ao trânsito infernal de uma manhã na cidade.

Floreana Louis Morton

Dinamarca/EUA, anim., 2018, 4'

Num futuro distópico, como resposta a uma catástrofe ambiental e ameaça de extinção, a espécie humana entrega-se à missão de salvar a biodiversidade. Para isso, os humanos são treinados em laboratório para se comportarem como animais: vestindo fatos que recriam os corpos de diferentes espécies, voam como papagaios, caminham como répteis e nadam como focas. Depois da aprendizagem intensiva, entram num sono profundo em que deixam a forma humana e passam a assumir a forma animal. *Floreana* reinventa uma Arca de Noé para refletir sobre a relação da sociedade com a natureza.

Felicidade Steve Cutts

Reino Unido, anim., 2017, 4'

Numa metrópole sobrepovoada, uma sociedade composta por ratos rege-se por um único objetivo: a busca da felicidade. Rodeados de anúncios publicitários que garantem que a mesma pode ser obtida através da compra dos mais variados produtos, os ratos deslocam-se em massa para os seus empregos. Enfrentam ruas cheias e poluídas, transportes públicos sobrelotados, trânsito caótico, e devoram-se uns aos outros para obter artigos em desconto numa busca que jamais parece estar concluída. Será esta ideia de felicidade a verdadeira ratoeira?

Maquinaria Frank Mukunday e Trésor Tshibangu

República Democrática do Congo/Bélgica, anim., 2019, 9'

Os habitantes da cidade congoleza de Lubumbashi levam uma vida pacata explorando os recursos da terra naturalmente. O cenário muda radicalmente com a instalação de uma mina na proximidade e toda a região acaba por ser engolida pela poluição e pelas condições de trabalho sub-humanas da indústria. *Maquinaria* é um alerta para as consequências destruidoras da exploração de cobalto na República Democrática do Congo.

Caminho dos Gigantes

Alois di Leo

Brasil, anim., 2016, 12'

Uma menina vive numa floresta de árvores gigantes, levando uma vida alegre e despreocupada. Mas quando é chamada para cumprir o seu dever para com a comunidade, recusa-se a retirar da floresta aquilo de que todos precisam. Enceta uma fuga para longe da aldeia, e efugia-se entre as árvores que tanto ama. No entanto, ao deparar-se por acaso com um corte de uma árvore, apercebe-se do lugar que cada ser tem num sistema equilibrado.

Secundário

Sessão 81'



Understory

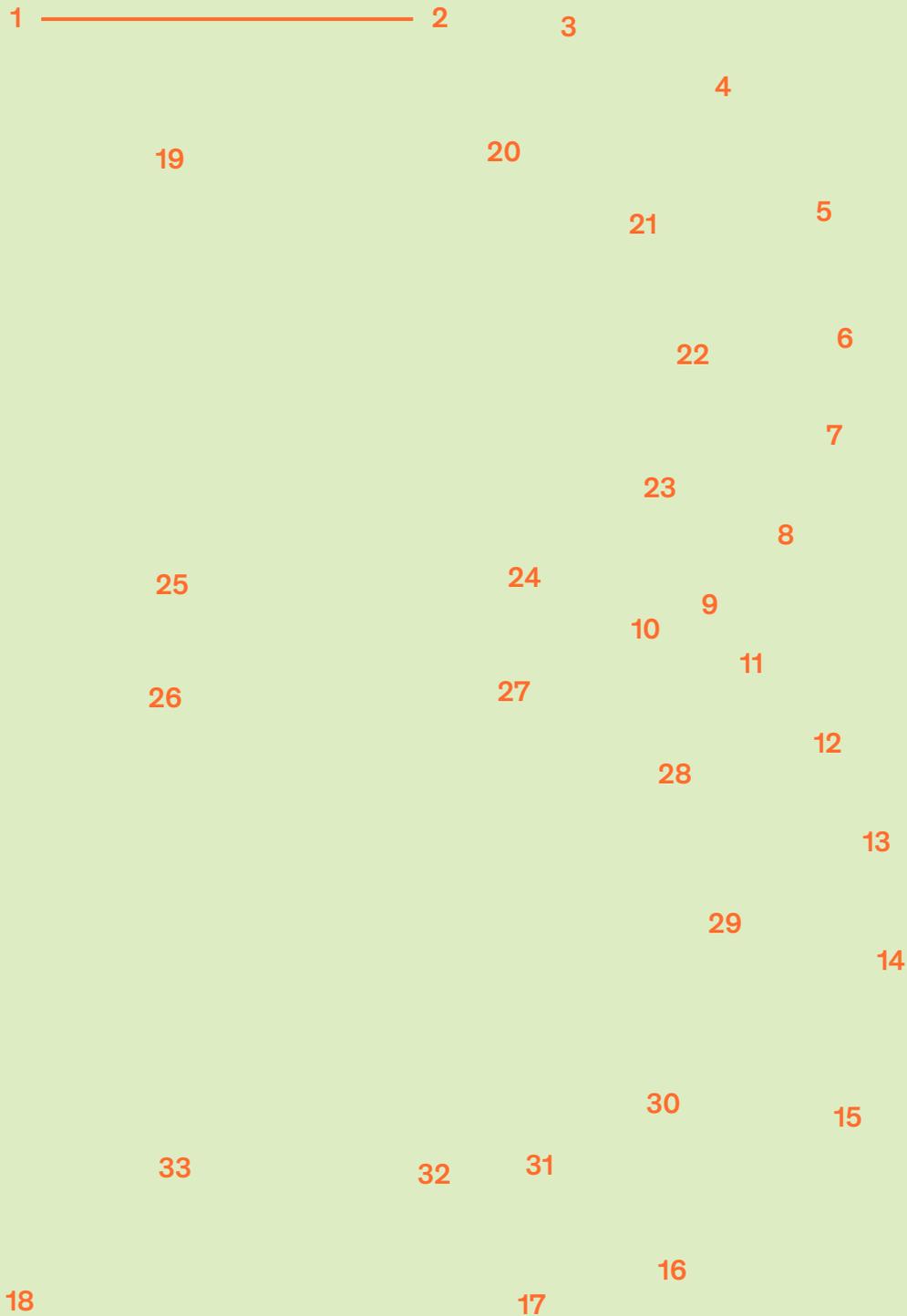
Margarida Cardoso

Portugal, doc., 2019, 81'

Plantado em grande escala, o cacau sempre teve a sua história ligada ao lado sombrio da indústria e à opressão colonial. Do cacau ao chocolate, Margarida Cardoso viaja por São Tomé e Príncipe, Inglaterra e Brasil num ensaio sobre a relação do ser humano com esta planta e as suas ramificações culturais e económicas, no passado e no presente. Ao investigar as possibilidades de uma exploração justa do cacau, a realizadora toca em temas como feminismo, escravatura, colonialismo, direitos humanos, ecologia e natureza.

Understory, Margarida Cardoso, 2019

R



Ami
zade

Pré-escolar

Sessão 31'



Snipp, Snapp, Snut (Ep.1) Mia Hulterstam e Cecilia Actis

Suécia, anim., 2016, 4'

A série *Snipp, Snapp, Snut* acompanha as aventuras de três divertidas personagens em plasticina que, através da amizade e cumplicidade, conseguem enfrentar os obstáculos e criaturas maléficas que surgem nos seus caminhos. Estas pequenas histórias coloridas entretêm os mais novos ao mesmo tempo que exploram diversos sentimentos—fúria, frustração, medo e alegria. Neste episódio, os três amigos querem voar. Para isso, constroem uma aeronave e utilizam rolinhos de canela (que crescem nas árvores da floresta) como combustível. Mas Snut não resiste aos doces e acaba com uma grande dor de barriga.

Aeronauta Leon Golterman

Países Baixos, anim., 2021, 2'

Confinado às quatro paredes do seu quarto, Kevin, de 10 anos, sonha tornar-se piloto para um dia fugir, de avião, do pai problemático. A chegada da sua nova aeronave de brincar torna esta fantasia cada vez mais real—até que a interferência da irmã mais nova coloca tudo em causa. O incidente acaba por tornar mais forte o laço entre as duas crianças, levando-as a perceber que juntas conseguem voar mais longe. Um tributo emocionante à ligação profunda entre irmãos.

Snipp, Snapp, Snut (Ep.9) Mia Hulterstam e Cecilia Actis

Suécia, anim., 2016, 4'

Snipp encontra uma árvore gigante de rolinhos de canela e não quer compartilhá-la com Snapp e Snut. No entanto, percebe que, sem a ajuda dos dois amigos, não conseguirá alcançar os doces. Este episódio traz uma bela lição sobre a entreatajuda e a importância de partilhar.

○ Homem de Bolso Ana Chubinidze

França/Geórgia, anim., 2016, 7'

Um pequeno homem leva uma vida tranquila dentro de uma mala de viagem pousada no passeio de uma grande cidade. Um dia, o seu destino cruza-se com o de um idoso cego e, através da música, ambos desenvolvem um forte laço de amizade. A pequena figura instala-se no bolso do seu novo amigo e juntos partem à (re)descoberta da cidade.

Snipp, Snapp, Snut (Ep. 6) Mia Hulterstam e Cecilia Actis

Suécia, anim., 2016, 4'

Neste episódio, Snapp está empenhado em construir um novo brinquedo e reúne vários instrumentos de trabalho: madeira, uma serra, tintas e outros materiais. Snipp e Snut também querem fazer parte da atividade e acabam por gerar o caos no projeto. Apesar de tudo, juntos, os três amigos acabam por construir algo melhor do que o planeado.

Snipp, Snapp, Snut (Ep. 5) Mia Hulterstam e Cecilia Actis

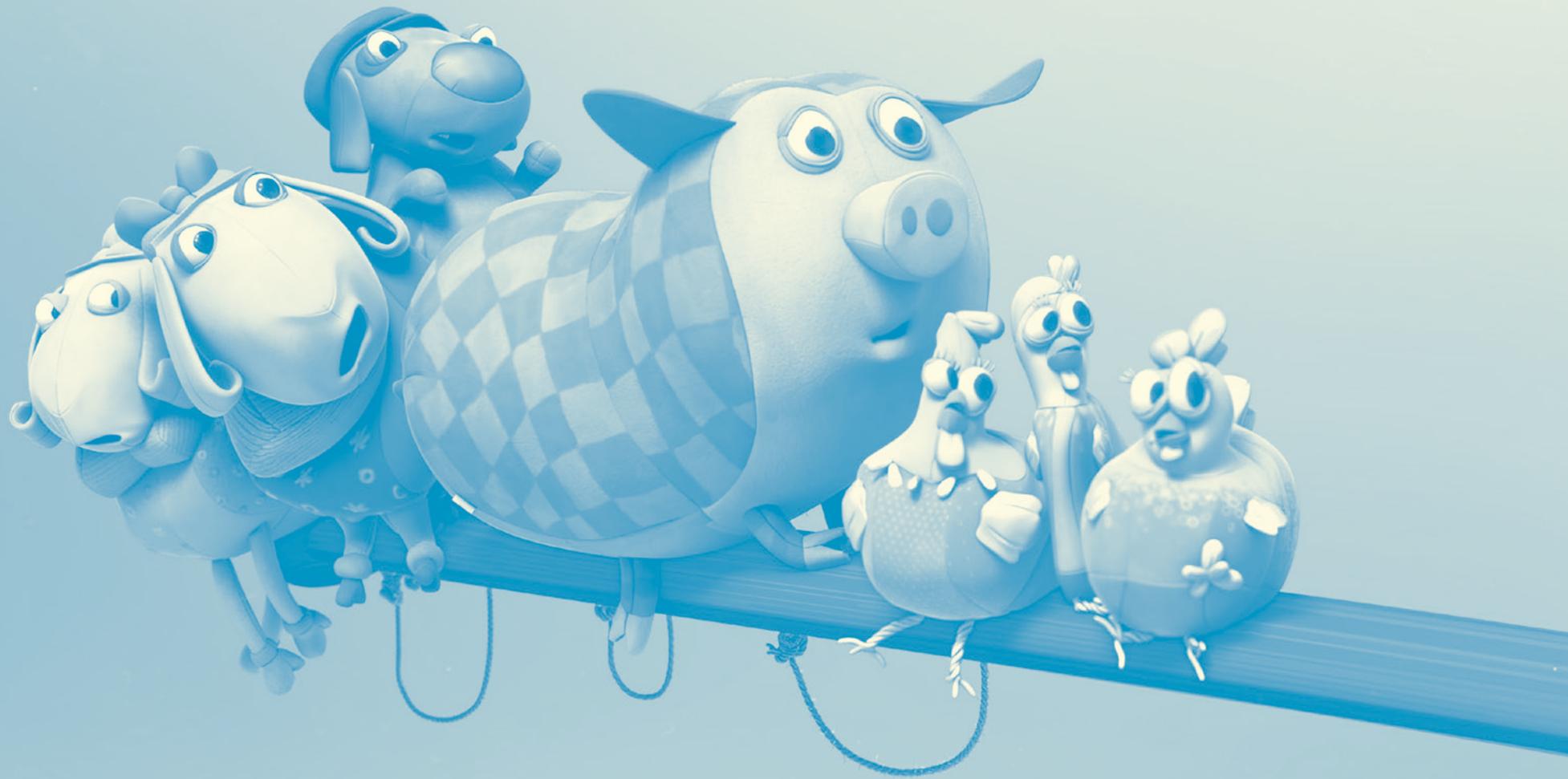
Suécia, anim., 2016, 4'

O dia está chuvoso e Snipp, Snapp e Snut estão fechados dentro de casa. Entediados, os três amigos decidem ir brincar nas poças da chuva, mas a diversão é rapidamente interrompida pelas autoridades, que proíbem os habitantes da floresta de saltarem nas poças. As três criaturas encontram uma forma perspicaz de levar o divertimento para dentro de casa.

MóBILE Verena Fels

Alemanha, anim., 2010, 6'

Num móbile de berço horizontal, o equilíbrio é garantido pela distribuição dos vários animais consoante o peso. Por ser a mais volumosa, a vaca permanece sozinha no lado esquerdo do brinquedo. Isolada, tenta, sem sucesso, fazer amizade à distância com as restantes criaturas até que, finalmente, é correspondida por uma delas: o pequeno rato localizado na zona mais remota do dispositivo. Para ficar junto do seu novo amigo, a vaca entra num caótico e divertido tango que vai agitar as dinâmicas do grupo.



1.º Ciclo

Sessão 41'



Aeronauta Leon Golterman

Países Baixos, anim., 2021, 2'

Confinado às quatro paredes do seu quarto, Kevin, de 10 anos, sonha tornar-se piloto para um dia fugir, de avião, do pai problemático. A chegada da sua nova aeronave de brincar torna esta fantasia cada vez mais real—até que a interferência da irmã mais nova coloca tudo em causa. O incidente acaba por tornar mais forte o laço entre as duas crianças, levando-as a perceber que juntas conseguem voar mais longe. Um tributo emocionante à ligação profunda entre irmãos.

Aeronauta, Leon Golterman, 2021

O Sem-Bico Hugo Glavier

França, anim., 2017, 5'

“Um bico não é nada de especial. Mas quando o mundo gira em torno dele, quem não o tem enfrenta grandes dificuldades.” Num universo onde todos os pintainhos são congêneres, Ovo é azul e nasceu sem bico. O protagonista contorna com facilidade esta falta nas suas tarefas diárias exceto numa: comunicar com os outros. Numa comunidade onde ele vê todos, mas ninguém o vê, a história de Ovo é uma alegoria da dificuldade de inclusão numa sociedade normativa quando se é diferente. Mas é também uma lição de esperança que prova que a amizade consegue ultrapassar todas as barreiras.

O Balão Vermelho Albert Lamorisse

França, fic., 1956, 34'

Em Paris, nos anos 50, um menino a caminho da escola encontra um balão atado a um poste. A partir desse momento, os dois desenvolvem uma ligação especial tornando-se inseparáveis, mas a amizade invulgar de ambos fica em risco quando um grupo de crianças da vizinhança começa a persegui-los. Clássico do cinema da década de 50, *O Balão Vermelho* é uma terna ode à inocência e ao imaginário infantil marcada pela banda sonora e pela fotogenia: o filme oferece um passeio em *technicolor* pelas ruas sombrias de Ménilmontant no pós-guerra.

2.º Ciclo

Sessão 45'



A Pequena Vendedora de Sol Djibril Diop Mambéty

Senegal/França/Suíça, fic., 1999, 45'

Sili é uma menina da rua na cidade de Dakar, no Senegal. Todos os dias pede esmolas numa cidade cheia de obstáculos para alguém que, como ela, precisa de muletas para andar. Um dia, um grupo de rapazes que vendem jornais ataca-a e deixa-a no chão indefesa. É aí que Sili decide entrar também no mundo competitivo da venda do jornal *Le Soleil*, apesar de todos os desafios que isso representa. Uma história de superação face à adversidade, rodada com atores não-profissionais.

A Pequena Vendedora de Sol, Djibril Diop Mambéty, 1999

3.º Ciclo

Sessão 83'



Onde Fica a Casa do Meu Amigo? Abbas Kiarostami

Irão, fic., 1987, 83'

Ao aperceber-se de que, por engano, levou para casa o caderno de outro aluno—e sabendo que este enfrentará graves consequências se não o levar para a escola no dia seguinte com os trabalhos de casa feitos—um menino de oito anos parte numa jornada em busca do seu colega. Num ambiente em que as relações entre professores e alunos são marcadas pela autoridade e castigos pesados, esta é uma história de amizade e cumplicidade entre as crianças, mas também sobre a fragilidade destas num mundo severo.

Onde Fica a Casa do Meu Amigo?, Abbas Kiarostami, 1987

Secundário

Sessão 51'



Banana Feliz Reyhane Kavosh

Irão, anim., 2020, 9'

Temido por todos os animais, Galin é um gorila solitário e resmungão que nunca foi visto a sorrir. Até ao dia em que o encontro com uma banana bem-disposta desperta uma mudança de atitude. A pequena peça de fruta riu para Galin e, a partir desse momento, Galin passou a sorrir para toda a floresta provando que a amizade e a alegria podem ser verdadeiramente contagiantes.

Banana Feliz, Reyhane Kavosh, 2020

Bandeiras de Praia Sarah Saidan

França/Irão, anim., 2014, 13'

Vida é uma jovem iraniana nadadora-salvadora. Rápida e talentosa, é a candidata mais forte a representar a sua equipa numa competição internacional na Austrália. Tudo muda com a chegada de um novo elemento ao grupo: Sara, igualmente ágil e veloz. Uma situação inesperada leva a que a rivalidade entre as duas jovens dê lugar à camaradagem. *Bandeiras de Praia* é uma poderosa curta-metragem sobre a solidariedade feminina.

Tenho Fome, Tenho Frio Chantal Akerman

França, fic., 1984, 12'

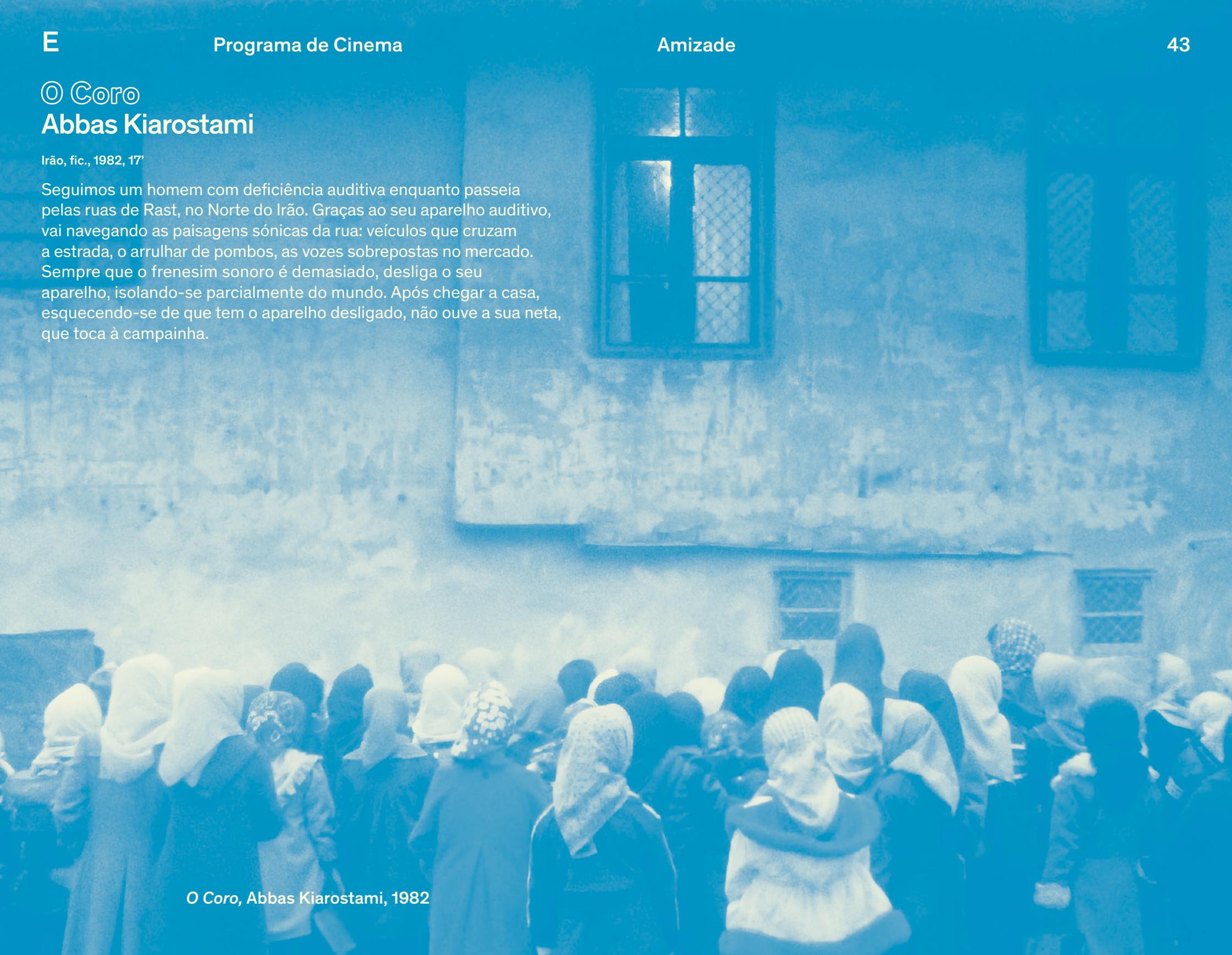
Duas raparigas fogem para Paris, sem dinheiro nem trabalho, com o único objetivo de serem livres e decidirem o seu próprio destino. No seu quotidiano, repetem incessantemente as palavras “tenho fome, tenho frio”, coreografando os pequenos e grandes desafios de serem duas mulheres independentes numa grande cidade. Esta curta-metragem a preto e branco conta com Maria de Medeiros num dos primeiros papéis da sua carreira.

© Coro
Abbas Kiarostami

Irão, fic., 1982, 17'

Seguimos um homem com deficiência auditiva enquanto passeia pelas ruas de Rast, no Norte do Irão. Graças ao seu aparelho auditivo, vai navegando as paisagens sónicas da rua: veículos que cruzam a estrada, o arrulhar de pombos, as vozes sobrepostas no mercado. Sempre que o frenesim sonoro é demasiado, desliga o seu aparelho, isolando-se parcialmente do mundo. Após chegar a casa, esquecendo-se de que tem o aparelho desligado, não ouve a sua neta, que toca à campainha.

O Coro, Abbas Kiarostami, 1982



M

A	B	F	B	M	O
B	A	C	A	P	D
C	E	N	T	R	O
I	S	F	A	O	T
N	C	A	L	G	B
E	O	M	H	R	R
M	L	E	A	A	L
A	A	Z	S	M	S
B	S	N	L	A	H

Iden

tida

de

1.º Ciclo

Sessão 29'



Aparências Susan Hoffman

Alemanha, anim., 2014, 3'

Num bosque habitado por diferentes espécies coloridas, um lince é excluído e intimidado pelos restantes animais por ser cinzento. Numa tentativa desesperada de ganhar cor para ser aceite, este protagonista toma medidas drásticas das quais acaba, mais tarde, por se arrepender. *Aparências* é uma lição sobre a importância de defender as vítimas de *bullying* contada através de cores e ritmos cativantes.

Sem-Bico Hugo Glavier

França, anim., 2017, 5'

“Um bico não é nada de especial. Mas quando o mundo gira em torno dele, quem não o tem enfrenta grandes dificuldades.” Num universo onde todos os pintainhos são congêneres, Ovo é azul e nasceu sem bico. O protagonista contorna com facilidade esta falta nas suas tarefas diárias exceto numa: comunicar com os outros. Numa comunidade onde ele vê todos, mas ninguém o vê, a história de Ovo é uma alegoria da dificuldade de inclusão numa sociedade normativa quando se é diferente. Mas é também uma lição de esperança que prova que a amizade consegue ultrapassar todas as barreiras.

Cordeiro Gottfried Mentor

Alemanha, anim., 2013, 4'

O pequeno cordeiro desta história não é igual aos outros: em vez de “mééé” faz “muhh”, depois de comer rúmina e na tosquia surpreende com a sua escolha ousada. Alheio ao olhar chocado dos pais, este protagonista vive feliz no seu mundo colorido. Um dia, a família descobre que a diferença não é algo assim tão invulgar. *Cordeiro* é uma divertida curta-metragem que aborda temas-chave como a identidade, a criatividade e a individualidade na infância—por vezes, censuradas pelos adultos.

Capuchinho Vermelho Martina Holcová

Chéquia, anim., 2017, 5'

Na perigosa floresta a caminho de casa da avó, Capuchinho Vermelho cruza-se com o Lobo Mau que tenta vários truques para ficar com a comida que a menina leva no cesto. Mas este conto não termina como o conhecemos: a Capuchinho Vermelho rapidamente captura a fera, apresenta-a à avó e faz do lobo o seu animal de estimação.

Na Natureza Marcel Barelli

Suíça, anim., 2021, 5'

No mundo animal, um casal é formado por um macho e uma fêmea. Mas nem sempre! Um casal pode também ser composto por duas fêmeas ou dois machos. Golfinhos, macacos-japoneses, cisnes negros e elefantes-marinhos são algumas das personagens desta história que nos mostra que, na natureza, o amor e as famílias têm muitas formas e feitios. Uma curta-metragem colorida, musical e cheia de humor, que aborda, de um modo singelo e divertido, questões como a sexualidade e a identidade de género.

O Pássaro Verde Quentin Dubois

França, anim., 2017, 7'

Esta é a história de um pássaro verde que põe, pela primeira vez, um ovo. Diferentes obstáculos vão colocar-se no caminho desta ave que, apesar de desastrada, não desiste de chocar a cria. *O Pássaro Verde* é uma cómica animação em 3D sobre a perseverança de uma criatura peculiar—desprovida de asas, mas com duas pernas—e a sua epopeia até ao momento em que o ovo finalmente eclode.

2.º Ciclo

Sessão 39'



Cordeiro Gottfried Mentor

Alemanha, anim., 2013, 4'

O pequeno cordeiro desta história não é igual aos outros: em vez de “mééé” faz “muhh”, depois de comer rúmina e na tosquia surpreende com a sua escolha ousada. Alheio ao olhar chocado dos pais, este protagonista vive feliz no seu mundo colorido. Um dia, a família descobre que a diferença não é algo assim tão invulgar. *Cordeiro* é uma divertida curta-metragem que aborda temas-chave como a identidade, a criatividade e a individualidade na infância—por vezes, censuradas pelos adultos.

Cordeiro, Gottfried Mentor, 2013

Voo do Cisne Ngozi Onwurah

Nigéria/Reino Unido, fic., 1992, 11'

Uma menina é alvo do preconceito das suas colegas da escola de ballet britânica devido ao seu cabelo à sua cor de pele. Fascinada pelo *Lago dos Cisnes*, sonha tornar-se a bailarina principal da peça de Tchaikovsky e interpretar a sua própria versão do Cisne Negro. Um filme com uma mensagem poderosa sobre a descoberta da ancestralidade e da identidade como resposta à falta de representatividade.

© Regresso às Aulas Jacques Rozier

França, fic., 1956, 24'

Chegou o dia de regresso às aulas numa pequena aldeia da Provença (França) e René não fez os trabalhos de casa. No caminho para a escola, para ganhar uma aposta, René atira a sua mochila ao rio, o que o leva a principiar uma bela aventura para recuperá-la. Quando regressa às aulas, encharcado, prega uma partida que deixa a sala em alvoroço. Um filme sobre a importância da natureza como espaço de descoberta, que é também uma homenagem à infância e uma crítica à rigidez de alguns sistemas de ensino.

3.º Ciclo

Sessão 86'



Reflexo Sanna de Vries

Países Baixos, anim., 2021, 4'

Numa pequena casa repleta de espelhos, a adolescente Fiep, perseguida pelo seu reflexo, concentra-se nas suas imperfeições físicas com tanta intensidade que a sua imagem distorcida ganha proporções tenebrosas—literalmente. Desenhada em papel do início ao fim, a curta-metragem *Reflexo* é uma poderosa alegoria sobre as inseguranças, o amor-próprio e o modo como achamos que somos percebidos pelos outros.

Tomboy Céline Sciamma

França, fic., 2011, 82'

Após mudar-se com a família para uma nova cidade, Laure, de 10 anos, apresenta-se às restantes crianças como Mikhael. O novo nome, o cabelo curto e as roupas largas que utiliza fazem com que se sinta confortável e realizada apesar do ambiente familiar, por vezes complicado. Uma nova amizade com Lisa vai também contribuir para o crescimento e construção da identidade da criança. Um filme escrito e realizado pela francesa Céline Sciamma, argumentista da aclamada animação *Uma Vida de Courgette*, cujo trabalho navega pelos rituais de passagem do universo juvenil.

Secundário

Sessão 1 87'

Alice Júnior Gil Baroni

Brasil, fic., 2019, 87'

A comédia *Alice Júnior* acompanha uma adolescente transgénero que, devido ao emprego do pai, é forçada a mudar-se de um bairro nobre do Recife para uma pequena cidade conservadora no sul do Brasil. A jovem *youtuber*, que já sofria de *cyberbullying*, terá agora de lidar também com os novos colegas de escola e com o preconceito das pessoas que a rodeiam. Carismática e determinada, Alice contorna todos os obstáculos para realizar o seu maior desejo: o primeiro beijo.

Alice Júnior, Gil Baroni, 2019

Secundário

Sessão 2 69'



Altötting Andreas Hykade

Alemanha/Canadá/Portugal, anim., 2020, 11'

Numa pequena aldeia na Baviera (Alemanha) chamada Altötting, uma mãe leva o filho a visitar uma capela próxima. O menino fica fascinado com o Santuário da Virgem Maria e, a partir desse momento, enceta peregrinações diárias para ver sua amada Madona. O amor e a devoção pela figura continuam a crescer, até que um dia o seu mundo é abalado pelo segredo devastador por trás daquela beleza eterna. Fascinante, assombroso e profundamente pessoal, *Altötting* é um comovente *coming-of-age* sobre o amor, a fé, a mortalidade e a perda da inocência.

Carne, Camila Kater, 2019

Reflexo

Sanna de Vries

Países Baixos, anim., 2021, 4'

Numa pequena casa repleta de espelhos, a adolescente Fiep, perseguida pelo seu reflexo, concentra-se nas suas imperfeições físicas com tanta intensidade que a sua imagem distorcida ganha proporções tenebrosas—literalmente. Desenhada em papel do início ao fim, a curta-metragem *Reflection* é uma poderosa alegoria sobre as inseguranças, o amor-próprio e o modo como achamos que somos percebidos pelos outros.

Todas as Sensações na Barriga

Marko Djeska

Croácia/Portugal, anim., 2020, 13'

Aquando do seu processo de transição de género, Matia enfrenta grandes dificuldades em estabelecer relações íntimas e sinceras. *Todas as Sensações na Barriga* é uma história de emancipação contada na primeira pessoa, que relata a alegria, a ansiedade, a decepção e a violência vividas por uma mulher trans, desde a adolescência até à vida adulta.

Febre Amarela

Ng'endo Mukii

Quênia/Reino Unido, anim./exp., 2012, 7'

Batizada com o título da música “Yellow Fever”, de Fela Kuti, na qual se critica o uso de produtos de aclaramento da pele por mulheres nigerianas, a curta-metragem de Ng'endo Mukii oferece uma reflexão sobre o modo como, décadas depois, o legado colonial opressor continua a influenciar os ideais de beleza. A internalização de padrões de beleza ocidentais, que fomentam aspirações homogêneas e distorcem a autoimagem de pessoas em todo planeta, é o tema central da narração que conduz o filme, e que resultou de entrevistas a diversas mulheres negras.

Carne

Camila Kater

Brasil/Espanha, anim./doc., 2019, 12'

Na sua curta-metragem de estreia, Camila Kater reúne relatos íntimos de cinco mulheres que partilham as suas vivências e o modo como se relacionam com o próprio corpo. Abordando temas como menstruação, gordofobia, hipersexualização, transexualidade, envelhecimento e menopausa, *Carne* reflete sobre o peso das expectativas da sociedade na relação entre as mulheres e os seus próprios corpos.

Kbela

Yasmin Thayná

Brasil, exp., 2015, 22'

Realizada de forma colaborativa por mulheres negras sobre mulheres negras, *Kbela* é um ensaio audiovisual sobre a experiência do racismo e o condicionamento a um ideal de beleza ocidentalizado. Com um elenco que resulta de uma open call feita nas redes sociais, a curta-metragem parte de histórias pessoais para conceber uma obra sobre a autorrepresentação e a celebração da beleza, identidade e ancestralidade das mulheres negras no Brasil.

Identidade



Todas as Sensações na Barriga, Marko Djeska, 2020

A

CE

ES

BA

PRO

CI

TA

NT

NE

CO

GRA

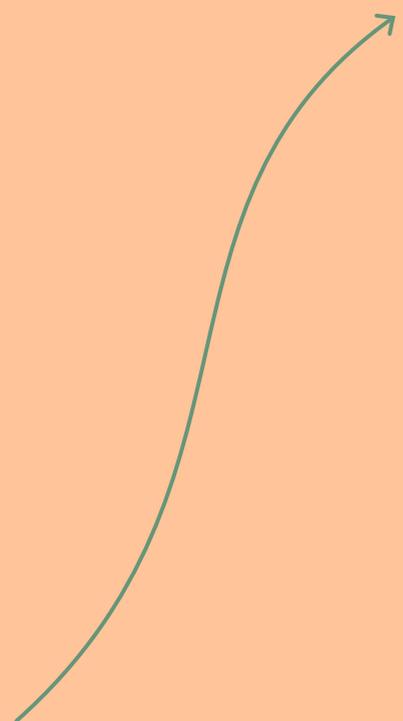
RO

MA

LHA

LAS

MA



Di
p
ra

Di
a
s

1.º Ciclo

Sessão 80'



Fievel, Um Conto Americano Don Bluth

EUA, anim., 1986, 80'

Um clássico tocante da animação que retrata as dificuldades das primeiras gerações de migrantes para os Estados Unidos em busca do sonho americano. Fievel é um ratinho que foge juntamente com a sua família da perseguição na sua terra natal. Um acidente na viagem separa-o dos seus pais e irmãos, obrigando-o a formar laços de amizade e solidariedade com a comunidade recém-chegada a Nova Iorque.

Fievel, Um Conto Americano, Don Bluth, 1986

2.º Ciclo

Sessão 45'



Imagem cortesia da Park Circus/Universal

Heróis da Comunidade: Muhammad Munir Pedro Serrazina

Portugal, anim., 2020, 4'

Muhammad tem 13 anos e vive na Amadora. Gosta de ir ver os aviões com o pai, de estudar matemática e inglês e de jogar com os amigos. Na escola, dá-se bem com toda a gente, mas, por vezes, surgem provocações inesperadas. *Heróis da Comunidade: Muhammad Munir* explora, através da narração de uma criança, as suas experiências comunitárias e o modo como as noções de religião e nacionalidade as influenciam. Esta é a segunda de três curtas-metragens que Serrazina realizou para a ReThink EU, campanha da UE contra a discriminação religiosa.

Heróis da Comunidade: Muhammad Munir, Pedro Serrazina, 2020

Cavalo-marinho Nele Dehnenkamp

Alemanha/Gabão, doc., 2020, 16'

Em 2015, Hanan atravessou o mediterrâneo num bote frágil, fugindo do Estado Islâmico juntamente com o resto da sua família da minoria religiosa yazidi. Já a residir na Alemanha, Hanan convence os pais de que é altura de ensinar o seu irmão pequeno a nadar—para que este supere as memórias traumáticas do momento em que o bote quase se afundou. O título da curta-metragem é alusivo não só ao animal, que se mantém de pé debaixo de água, mas também ao hipocampo—a parte do cérebro responsável pelas memórias, e apelidada com o nome científico do cavalo-marinho (*Hippocampus*).

Abu Adnan: O Pai de Adnan Sylvia Le Fanu

Dinamarca, fic., 2017, 25'

Sayid, um médico sírio, é acolhido como refugiado com Adnan, o seu filho pré-adolescente, numa pequena cidade rural da Dinamarca. Começa o longo processo de se integrar num país que lhe é estranho de todas as formas, e acostumar-se à nova vida com um emprego de baixo rendimento. Adnan parece estar a adaptar-se mais rapidamente, e Sayid é confrontado com o esbatimento dos laços afetivos, culturais e linguísticos que ligam o filho à vida que tinham na Síria.



Abu Adnan: o Pai de Adnan, Sylvia Le Fanu, 2017.

3.º Ciclo

Sessão 62'



Esperança Cécile Rousset, Jeanne Paturle e Benjamin Serero

França, anim./doc., 2019, 5'

Após o rapto do pai—um advogado envolvido num processo contra um partido político—e das ameaças constantes à família, *Esperança*, de 15 anos, foge de Angola com a mãe. Deixadas à sua sorte em França, ambas passam os dias na estação de Amiens, onde também dormem, na expectativa de que alguém as possa ajudar. Através de animações dançantes, a jovem relata a sua difícil jornada de adaptação ao novo país. *Esperança* reflete sobre as consequências devastadoras que a violência e a perseguição têm na vida das vítimas.

Esperança, Cécile Rousset, Jeanne Paturle e Benjamin Serero, 2019

Os Salteadores Abi Feijó

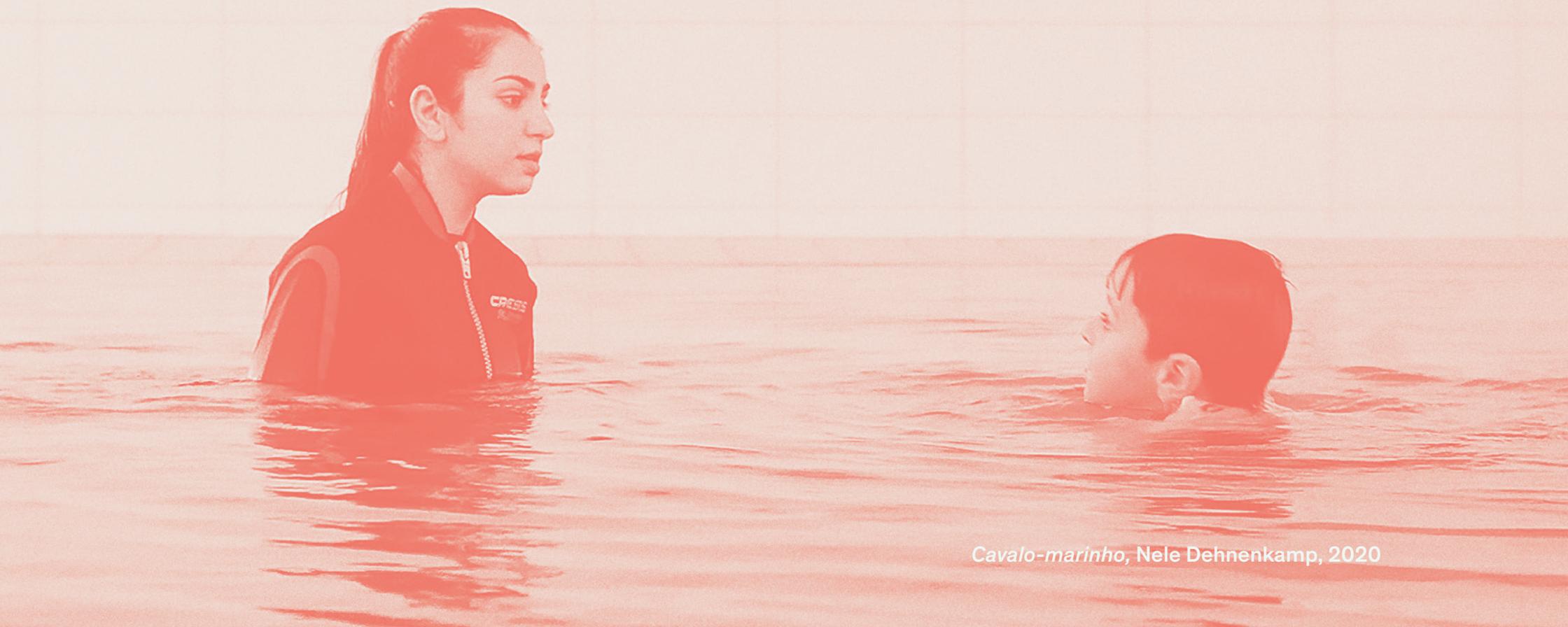
Portugal, anim., 1993, 14'

Baseado no conto de Jorge de Sena, *Os Salteadores* segue uma conversa que ocorre dentro de um carro, algures em Portugal nos anos 50. Quatro vezes, cada uma matizada com a sua própria visão ideológica, discutem um episódio passado nos anos 40—nomeadamente, a descoberta de um grupo de homens executados no curso da guerra civil espanhola. O fascismo do lado de cá e do lado de lá da fronteira, e as visões distorcidas da história, numa animação a preto e branco.

Travessia Safira Moreira

Brasil, doc., 2017, 5'

Na busca de memórias fotográficas dos seus familiares, Safira Moreira não encontra qualquer registo dos avós e bisavós. Este é o ponto de partida para uma investigação sobre a rutura na ligação com a ancestralidade. Através de várias entrevistas conduzidas sobre o tema, percebemos que a falta de fotografias está ligada a uma estratégia colonialista e imperialista de apagamento da memória coletiva, que a realizadora pretende resgatar. Em fundo, ouve-se Mayra Andrade a cantar no seu crioulo materno.



Cavalo-marinho, Nele Dehnenkamp, 2020

○ Meu Bebê Branco

Akosua Adoma Owusu

Gana, anim., 2009, 22'

O Meu Bebê Branco é um retrato dos salões de beleza em Kumasi, no Gana, que desvenda o verdadeiro significado do termo afetivo “me broni ba”, que quer dizer “o meu bebê branco”. O legado do colonialismo em África é evocado através de imagens de mulheres a praticar tranças em bonecas brancas descartadas pelo ocidente intercaladas com representações da cultura pop dos anos 50 e a narração de uma rapariga que emigra do Gana para os Estados Unidos. Uma colagem ritmada a preto e branco que evoca o choque de culturas e comunidades.

○ Cavalo-marinho

Nele Dehnenkamp

Alemanha/Gabão, doc., 2020, 16'

Em 2015, Hanan atravessou o mediterrâneo num bote frágil, fugindo do Estado Islâmico juntamente com o resto da sua família da minoria religiosa yazidi. Já a residir na Alemanha, Hanan convence os pais de que é altura de ensinar o seu irmão pequeno a nadar—para que este supere as memórias traumáticas do momento em que o bote quase se afundou. O título da curta-metragem é alusivo não só ao animal, que se mantém de pé debaixo de água, mas também ao hipocampo—a parte do cérebro responsável pelas memórias, e apelidada com o nome científico do cavalo-marinho (*Hippocampus*).



Secundário

Sessão 1 65'

A Negra de... Ousmane Sembène

França/Senegal, fic., 1966, 65'

Diouana vive numa aldeia na periferia de Dakar, Senegal, até ao dia em que uma mulher francesa branca, apenas identificada como Madame, a contrata como ama dos seus filhos. Quando os patrões a convidam para se mudar com eles para França, Diouana fantasia com a vida cosmopolita que a espera. Mas na grande Europa, a contínua agressão e violência emocional dos franceses para com Diouana mostram a extensão do racismo e a perpetuação de relações de poder coloniais, aqui veiculadas no espaço doméstico.

A Negra de..., Ousmane Sembène, 1966



Secundário

Sessão 2 78'

Memórias de Um Futuro Radioso José Vieira

França, doc., 2014, 78'

A comuna francesa Massy, nos arredores de Paris, tem um bairro de lata em pleno ano 2000. Mas também já o tinha nos anos 60. Nessa altura, quem habitava o bairro eram portugueses emigrantes que fugiam da miséria, da ditadura e da guerra colonial. Hoje, a comunidade de Massy é oriunda da Roménia, com muitos roma que fogem da perseguição política, racial e ideológica. Este filme sobrepõe o passado coletivo português com a realidade atual da comunidade roma, num exercício de empatia que sublinha a urgência em olharmos para o presente com a consciência do passado.



Memórias de Um Futuro Radioso, José Vieira, 2014

E

Proximidad

Partindo da sua missão de introdução do público escolar ao cinema e à imagem em movimento, o Batalha propõe um trabalho contínuo com estudantes do 1.º ciclo de uma escola da sua proximidade.

Através da exibição de filmes e da sua articulação com jogos e outras atividades como oficinas de produção de brinquedos óticos, imagens e sons, procuramos estimular a autonomia das crianças e refletir sobre o modo como o cinema e as artes visuais contribuem para um entendimento mais completo do mundo que nos rodeia.

1

Grupo

Professores

O programa Escolas integra um grupo de apreciação fílmica dirigido a docentes de diferentes graus de ensino e com níveis distintos de conhecimento em cinema. Tendo como base a programação do Batalha, tenciona-se despoletar uma discussão horizontal, baseada na troca de experiências, acerca das ferramentas que podem ser utilizadas para integrar o cinema na aprendizagem dos alunos.

E

B

Para além da Escola

Atividades para Jovens e Famílias

Famílias

Sessões pensadas a partir do programa geral do Batalha, dirigidas simultaneamente a crianças e a adultos. Desafiamos as famílias—formais e afetivas—a construir uma relação divertida e pessoal com o cinema em toda a sua diversidade, que as acompanhará, assim desejamos, nas diferentes fases das suas vidas.

São também realizadas oficinas para diferentes faixas etárias, que tencionam ser um espaço de descoberta e aprofundamento da prática do cinema, da sua história e crítica.

As sessões de cinema para famílias decorrem quinzenalmente, aos sábados de tarde.

Grupo Supernova

Quando uma estrela explode numa supernova, projeta a uma escala cósmica a sua luz intensa, mas também os elementos químicos que forjou no seu núcleo—como, por exemplo, a prata que encontramos na película de filme, ou o oxigénio que fica sustido na nossa respiração no escuro de uma sala de cinema.

Para cinéfilos dos 16 aos 22 anos, este grupo pretende estimular uma experiência de cinema com alegria, descontração e olhares diferentes. O programa do Batalha é aqui lido em cruzamento com outras artes como dança, música, artes visuais, elementos da cultura pop, ou mesmo com as experiências de cada participante.

Informações Úteis

Batalha Centro de Cinema
Praça da Batalha, 47
4000-101 Porto

Como chegar

Estamos inteiramente preparados para vos receber, e disponíveis para facilitar todo o processo de chegada e acomodação.

Encontramo-nos a 3 minutos a pé do terminal rodoviário Parque das Camélias, onde será possível estacionar os veículos de transporte escolar. Mesmo em frente ao Batalha, a Praça da Batalha é um espaço luminoso e seguro para ponto de encontro ou local de espera.

Transportes públicos

Autocarro: 207, 303, 400, 901, 904, 905, 906—Paragem Batalha

Comboio: Estação de São Bento
(a 5 minutos a pé)

Elétrico: Linha 22 (Circular Carmo—Batalha)

Funicular: Linha Ribeira—Batalha

Metro: Linhas A, B, C, E, F—Paragem Bolhão
(a 7 minutos a pé)

Linha D—Paragem São Bento
(a 5 minutos a pé)

Parques de Estacionamento

Parque Batalha (Coberto)—R. de Alexandre Herculano, 385 (a 2 minutos a pé)

Parque Batalha 2—R. do Duque de Loulé, 226
(a 4 minutos a pé)

Contactos

Joana Canas Marques

Sofia Marques

batalha.escolas@agoraporto.pt

932 007 622

Acessibilidade e Inclusão

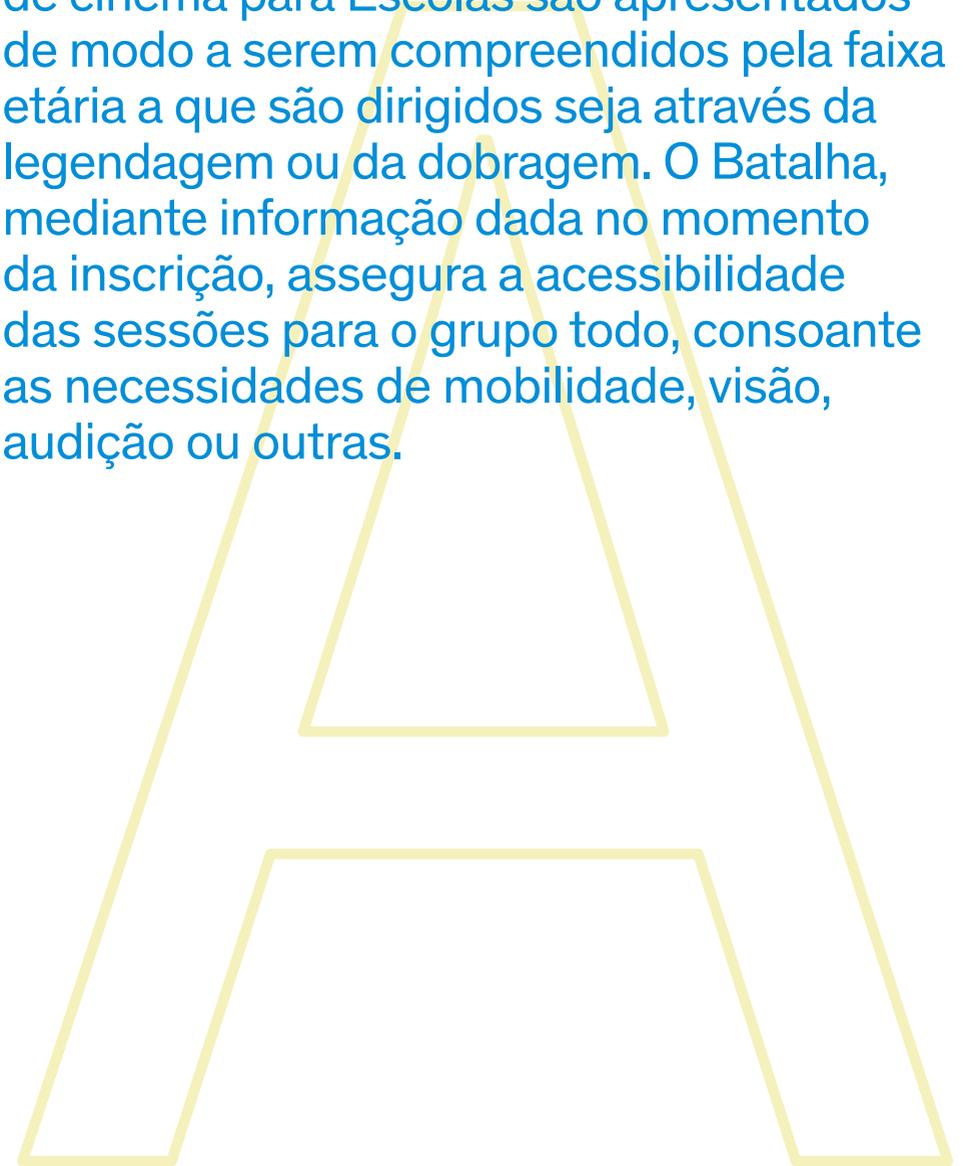
A equipa do Batalha entende a acessibilidade e a inclusão como valores fundamentais e transversais a toda a sua ação.

Por um lado, procuramos suprimir os obstáculos colocados à mobilidade por um edifício construído na década de 40, classificado como Monumento de Interesse Público em 2012. Este possui lacunas ao nível da acessibilidade física que o projeto de requalificação não conseguiu colmatar, uma vez que as modificações necessárias afetariam características morfológicas e arquitetónicas do património que se pretendia preservar.

Por outro, estamos empenhados em que o cinema que projetamos e debatemos seja mais acessível a pessoas com deficiência visual, S/surdas, com deficiência intelectual, mobilidade condicionada e outras necessidades específicas.

Acessibilidade para Escolas

Todos os filmes do programa de exibição de cinema para Escolas são apresentados de modo a serem compreendidos pela faixa etária a que são dirigidos seja através da legendagem ou da dobragem. O Batalha, mediante informação dada no momento da inscrição, assegura a acessibilidade das sessões para o grupo todo, consoante as necessidades de mobilidade, visão, audição ou outras.



Acessibilidade na restante programação do Batalha

- Legendas para pessoas surdas e ensurdecidas (em português) em sessões de cinema selecionadas;
- Legendas em inglês em todos os filmes portugueses;
- Tradução simultânea (para o português) em palestras e conversas selecionadas;
- Língua Gestual Portuguesa em palestras e conversas selecionadas;
- Língua Gestual Portuguesa em visitas guiadas, mediante marcação prévia;
- Audiodescrição numa sessão por temporada;
- Sessões de cinema descontraídas, integradas no programa Famílias.

Todos estes eventos podem ser consultados no Calendário do nosso website.

As pessoas com necessidades específicas beneficiam de um desconto de 25%.
Entrada gratuita para acompanhante.

Acessibilidade no edifício

A maioria dos espaços do Batalha é acessível ao público com mobilidade condicionada. A entrada através de rampa é feita a partir da porta principal (junto a Igreja de Santo Ildefonso), que dá acesso ao piso 0 do edifício e ao elevador. O elevador encontra-se no Foyer 1, à direita da Sala 1.

O Batalha dispõe de uma cadeira de rodas que pode ser solicitada na Bilheteira ou previamente através do e-mail batalha.bilheteira@agoraporto.pt.

Bilheteira, Sala 1 e Foyer 1 (piso 0):

Acesso pela entrada principal, através de uma rampa.

Sala-Filme (piso 0):

As pessoas com mobilidade condicionada têm acesso a esta sala através da Sala 1. Para tal, deverá ser solicitado acompanhamento na Bilheteira ou a um assistente de sala.

Cafetaria & Bar e Livraria (piso -1):

Acesso pelo elevador. Na Cafetaria & Bar existe uma zona de estar com visibilidade para o palco com prioridade para pessoas com mobilidade condicionada. No mesmo piso existe um WC adaptado junto ao elevador. Para acesso à quota inferior do bar, poderá ser solicitado o uso de um mecanismo de elevação.

Biblioteca e Filmoteca (piso 1):

Acesso pelo elevador.

Foyer 2 (piso 2):

Acesso pelo elevador.

Sala 2 (piso 2):

As pessoas em cadeira de rodas deverão solicitar acompanhamento, na Bilheteira ou a um assistente de sala.

Câmara Municipal do Porto

Batalha Centro de Cinema

Presidente
Rui Moreira

Equipa Artística

Diretor Artístico
Guilherme Blanc

Curadora
Ana David

Assistente de Programação
Lídia Queirós

**Programadora
(Cinema ao Redor/Escolas)**
Joana Canas Marques

**Mediadora e Arte-educadora
(Cinema ao Redor/Escolas)**
Sofia Lemos Marques

Biblioteca E Fimoteca
Rodrigo Affreixo

Gestão

Coordenadora Executiva
Salette Ramalho

Técnica de Gestão
Simone Amorim

Assistente Administrativo
Fernando Ferreira

Produção

Produtor Executivo
Hugo Ramos

Produtor
Bruno Sousa

Comunicação
Beatriz Pinto
Ricardo Alves
Sandra Mesquita

Tradução e Legendagem
Eva Magro

Técnica e Manutenção

Projecionista
Fernando Garcez

Manutenção
Hélder Ferreira

Colaborações

Design e Identidade Visual
Macedo Cannatà

Identidade Sonora
Favela Discos
(Inês Castanheira e João Sarnadas)

Design de Uniformes
Filipe Augusto

Vídeo
Urgent Voice

Fotografia
Filipe Braga
Paulo Cunha Martins

Tradução
Joseph Owen
Patrícia Silva

Programação Web
Bondlayer

**Ágora—Cultura e Desporto
do Porto, E.M.**

**Presidente do Conselho
de Administração**
Catarina Araújo

Conselho de Administração
César Navio
Ester Gomes da Silva

Secretariado da Administração
Liliana Gonçalves

**Direção de Gestão de Pessoas,
Organização e Sistemas de
Informação**

Diretora
Sónia Cerqueira

Cátia Ferreira
Elisabete Martins
Helena Vale
Joana Ngola
João Carvalhido
Jorge Ferreira
Madalena Peres
Paulo Cardoso
Paulo Moreira
Ricardo Faria
Ricardo Santos
Ruben Almeida
Sandra Pinheiro
Vânia Silva

**Direção de Serviços Jurídicos
e de Contratação**

Diretor
Jorge Pinto

Amanda Leite
André Cruz
Eunice Coelho
Francisca Mota
Filipa Faria
Filipe Barbot
Jorge Almeida
Pedro Caimoto
Leonor Mendes
Luís Areias
Márcia Teixeira
Marta Silva
Sofia Rebelo
Tiago Abreu

Direção Financeira

Diretora
Rute Coutinho

Alexandra Espírito Santo
Ana Rita Rodrigues
Fernanda Reis
Manuela Roque
Mariana Vilela
Sandra Ferreira
Sérgio Sousa
Simão Sousa Branca
Sofia Barbosa

**Direção de Comunicação
e Imagem**

Diretor
Bruno Malveira

Agostinho Ferraz
Carina Novo
Catarina Madruga
Francisco Ferreira
José Reis
Maria do Rosário Seródio
Rui Meireles
Sara Oliveira

A



S
A
L

Batalha Centro de Cinema
Praça da Batalha, 47
4000-101 Porto

batalhacentrodecinema.pt

Porto.